

IPCA SOBE 0,96% EM JULHO, MAIOR ALTA DESDE 2002

A inflação, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), registrou forte aceleração em julho (0,96%), ante 0,53% em junho. É a maior alta para um mês julho desde 2002 (1,19%). Em julho de 2020, a taxa mensal foi de 0,36%.

Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados pelo IBGE, oito registram crescimento no mês. A maior contribuição para a alta do IPCA veio novamente do grupo habitação (3,10%) em razão do aumento da energia elétrica (7,88%), que acelerou em relação ao mês anterior (1,95%) e registrou o maior impacto individual no índice. O resultado é consequência dos reajustes tarifários em algumas capitais, como São Paulo (11,38%), Curitiba (8,97%) e Porto Alegre (8,02%). Além disso, em julho, o valor adicional da bandeira tarifária vermelha patamar 2 passou de R\$ 6,24 a cada 100kWh consumidos para R\$ 9,49.

Na sequência, as maiores contribuições para a alta do IPCA no mês vieram dos transportes (1,52%), puxados pelas passagens aéreas, cujos preços subiram 35,22% depois da queda 5,57% em junho; seguido de combustíveis (1,24%), que também aceleraram em relação a junho (0,87%). Em particular, a gasolina teve alta de 1,55%, ante crescimento de 0,69% no mês anterior.

Alimentos e bebidas (0,60%) também ficou acima do registrado em junho (0,43%). No caso de alimentação no domicílio, o crescimento passou de 0,33% para 0,78% em julho, principalmente por conta das altas do tomate (18,65%), do frango em pedaços (4,28%) e do leite longa vida (3,71%). No lado das quedas, destacam-se a cebola (-13,51%), batata-inglesa (-12,03%), hortaliças e verduras (-3,40%), o arroz (-2,35%) e o queijo (-1,43%). A alimentação fora do domicílio (0,14%), por outro lado, desacelerou em relação a junho (0,66%), influenciada pelo lanche (0,16%) e a refeição (0,04%), cujos preços haviam subido 0,24% e 0,85% no mês anterior, respectivamente.

Somente o grupo saúde e cuidados pessoais (-0,65%) teve queda no período, com a redução dos preços dos planos de saúde (-1,36%). Em julho, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) autorizou um reajuste de -8,19% de planos individuais ou familiares em função da diminuição da utilização de serviços de saúde suplementar durante a pandemia.

Com o resultado de julho, o IPCA avançou ainda mais no acumulado nos últimos 12 meses, registrando alta de 8,99%. No caso de alimentação e bebidas, a alta acumulada é de 13,3% e de 16% para alimentação no domicílio.

Para os próximos meses do ano, é esperado um arrefecimento no aumento dos preços, mas de forma insuficiente para garantir que o IPCA encerre 2021 próximo a meta de inflação para o ano, de 3,75%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos. Na expectativa do Boletim Focus, a inflação encerrará 2021 em 6,88%.

Comunicado Técnico

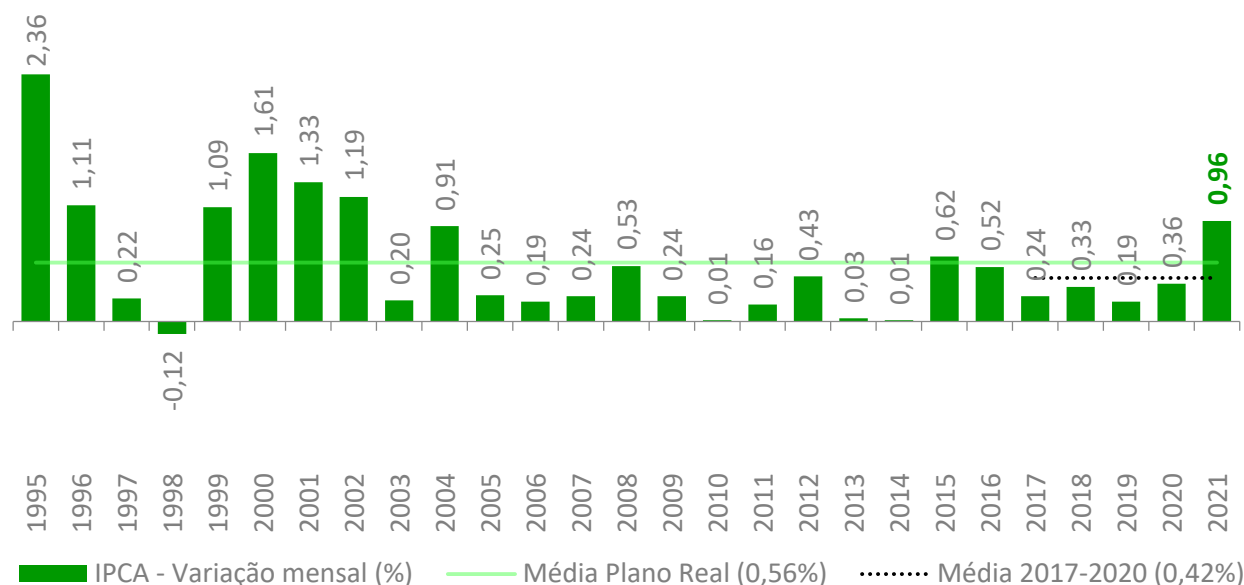
IPCA – Julho de 2021

Edição 22/2021 | 11 de agosto

www.cnabrazil.org.br

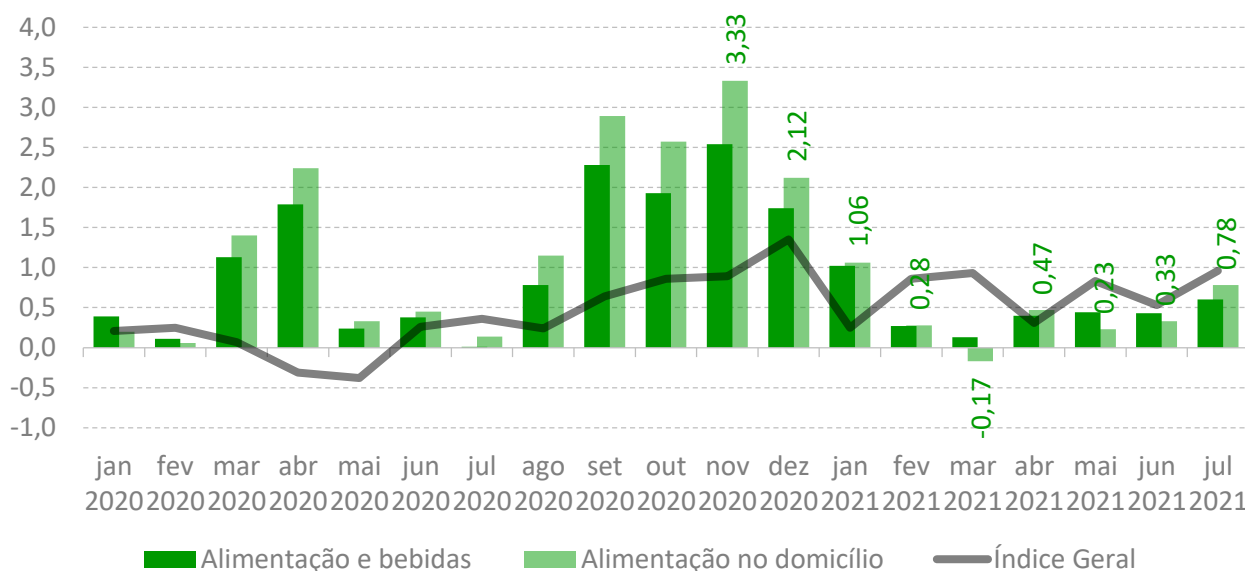


Gráfico 1 - IPCA - Meses de Julho de Cada Ano (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: DTEC/CNA.

Gráfico 2 - IPCA – Índice Geral e Grupos – Variação mensal (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: DTEC/CNA.

Nos primeiros sete meses do ano, a inflação vem registrando crescimento acelerado em razão dos efeitos do dólar mais apreciado sobre insumos importados; da normalização da oferta de insumos e dos

Comunicado Técnico

IPCA – Julho de 2021

Edição 22/2021 | 11 de agosto

www.cnabrazil.org.br



estoques; mas, principalmente, pela recomposição dos preços administrados, também chamados de preços monitorados, que são aqueles menos sensíveis às condições de mercado (oferta e demanda), definidos por contrato ou por órgão público. Com isso, o IPCA acumula alta de 4,76% no ano.

No caso de preços administrados, os principais itens que vem provocando aceleração do IPCA no ano são energia elétrica e combustíveis. No item energia elétrica, além dos reajustes tarifários para as concessionárias, houve necessidade de acionamento da bandeira vermelha em razão da crise hídrica. A bandeira vermelha foi acionada em maio e deve permanecer ativa até o final do ano. Os preços de combustíveis, por sua vez, também tiveram alta expressiva no ano, tanto em razão da taxa de câmbio apreciada, como pelo aumento dos preços do petróleo. O Petróleo tipo Brent teve alta de 0,6% em julho, e já acumula alta de 39,1% em 2021.

As pressões de custos sobre os preços administrados em 2021 fizeram o grupo saltar de uma alta de 2,6%, em dezembro de 2020, para uma alta acumulada de 13,5% nos últimos 12 meses encerrados em julho de 2021. No ano, o grupo acumula alta de 9,5%.

No caso dos preços de alimentos, os preços do grupo vinham apresentando arrefecimento nos primeiros meses do ano até junho, quando comparados a 2020, mas acabaram registrando aceleração em julho em razão, principalmente, das adversidades climáticas. Ainda assim, no acumulado de janeiro a julho do ano, alimentos e bebidas registam alta de 3,3%, contra 4,1% em igual período de 2020. No caso de alimentação no domicílio, a alta é de 3% ante 4,9% na mesma base de comparação.

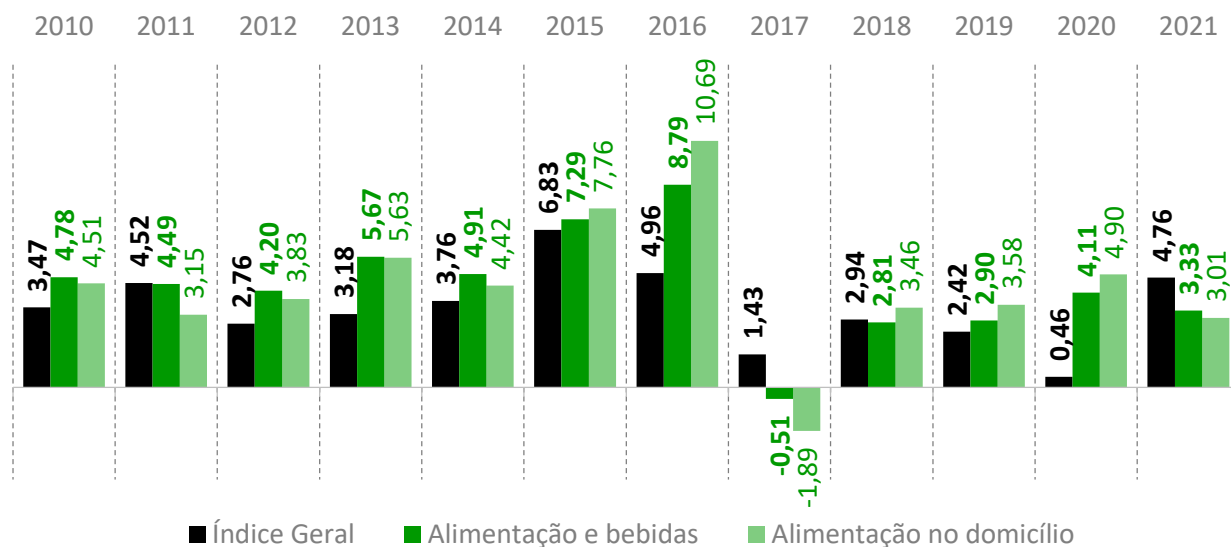
Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a safra de grãos 2020/2021 alcançará 254 milhões de toneladas, volume menor que a safra anterior em 1,2% (ou 3 milhões de toneladas). A nova previsão para a produção brasileira de grãos é 6,8 milhões de toneladas inferior à estimativa realizada em julho.

A revisão feita no 11º Levantamento da Conab ocorreu justamente em razão das alterações nas condições climáticas, que impactaram as lavouras. Segundo a Companhia, apesar de ter havido aumento de área plantada em mais de 4%, a queda na produção ocorrerá, principalmente, em razão da menor produtividade nas culturas de segunda safra motivadas por danos causados pela seca prolongada nas principais regiões produtoras, assim como às baixas temperaturas com eventos de geadas ocorridas nos estados da Região Centro-Sul e Sul do Brasil. Entre as culturas mais afetadas destaca-se o milho. A segunda safra do cereal deverá ter uma produção 14,7 milhões de toneladas inferior à safra anterior (-19,6%).

Além do milho, as geadas causaram impactos sobre outras importantes culturas como café, cana-de-açúcar e, principalmente, hortaliças. Os efeitos das geadas também alcançam os preços da proteína animal, dado o aumento nos custos de produção devido à perda de pastagens, queimadas pelas geadas, e à elevação no preço do milho e farelo de soja, principais componentes da alimentação de bovinos, suínos e aves.

Por fim, a desvalorização cambial ainda segue em patamar elevado, contribuindo para o encarecimento dos insumos importados. Com a taxa de câmbio apreciada, sobem os preços de insumos agrícolas, como defensivos e fertilizantes, o que pressiona os custos de produção nas lavouras. Segundo dados levantados pelo projeto Campo Futuro CNA/SENAR, o custo do fosfato monoamônico (MAP) teve aumento de 65,6% em um ano (junho/2021 contra junho/2020), o cloreto de potássio (KCL) subiu 57,1% e a ureia teve alta de 41,9%.

Gráfico 3 - IPCA – Índice Geral e Grupos – Acumulado no Ano (%)

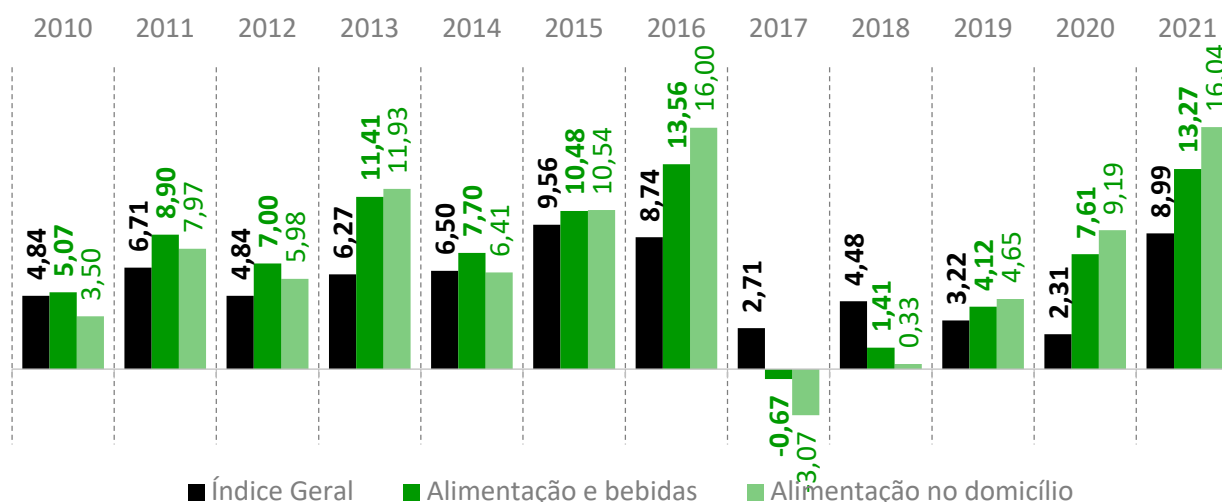


Fonte: IBGE. Elaboração: DTEC/CNA.

Nos últimos 12 meses encerrados em julho, o IPCA acumulou alta de 8,99%, 6,69 pontos percentuais superior à taxa de 2,31%, observada no mesmo período de 2020. Com isso, a inflação encontra-se em trajetória bastante acima da meta estipulada para 2021, de 3,75% ao ano.

Em razão disso, na última semana, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central do Brasil elevou a taxa Selic de 4,25% a.a. para 5,25% a.a.. A decisão do Comitê visa reduzir a demanda por meio do aumento do custo de financiamento, o que restringe o consumo das famílias e inibe o investimento por parte do setor produtivo. O Copom deve continuar elevando a taxa básica de juros nos próximos meses a fim de impedir que a inflação de 2021 ultrapasse o teto da meta (de 5,25%) e, especialmente, para ela convirja para o centro da meta em 2022 (3,5%). Na expectativa do Boletim Focus, a Selic deve chegar a 7,25% ao ano no fim de 2021.

Gráfico 4 - IPCA – Índice Geral e Grandes Grupos – Acumulado em 12 meses (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: DTEC/CNA.

As tabelas 1 e 2 mostram os principais alimentos consumidos no domicílio que tiveram maior impacto, tanto em termos de alta como de baixa, levando em consideração a ponderação de cada item no IPCA de julho, e suas respectivas variações mensais de preço.

Tabela 1. Maiores Impactos de Alta - Produtos Selecionados

Produtos	Variação (%)	Impacto (p.p.)
Tomate	18,65	0,037
Frango em pedaços	4,28	0,027
Leite longa vida	3,71	0,027
Pão francês	1,28	0,010
Carnes	0,77	0,024

Fonte: IBGE. Elaboração: DTEC/CNA.

Tabela 2. Maiores Impactos de Baixa - Produtos Selecionados

Produtos	Variação (%)	Impacto (p.p.)
Cebola	-13,51	-0,016
Batata-inglesa	-12,03	-0,019
Hortaliças e verduras	-3,40	-0,007
Arroz	-2,35	-0,017
Queijo	-1,43	-0,007

Fonte: IBGE. Elaboração: DTEC/CNA.

Comunicado Técnico

IPCA – Julho de 2021

Edição 22/2021 | 11 de agosto

www.cnabrazil.org.br



As razões para os resultados das tabelas 1 e 2 são apresentados em mais detalhes a seguir:

Principais altas de preço no mês de Julho/2021:

Tomate – O mês de julho foi marcado pela redução nas temperaturas nas principais regiões produtoras do país, além da ocorrência de geadas em algumas regiões, como sul de São Paulo. Estes fatores levaram à desaceleração na maturação e perdas em algumas lavouras. Com isso, houve redução na oferta e consequente elevação nos preços ao consumidor, principalmente na primeira quinzena do mês.

Frango em pedaços – A alta no preço do frango é reflexo da pressão causada pelos aumentos de custos de produção nas granjas, fazendo com que as indústrias integradoras repassassem a elevação dos preços ao consumidor final.

Leite longa vida – A entressafra trouxe uma já esperada redução na captação de leite no campo, entretanto, a estiagem que acometeu importantes regiões produtoras reduziu a produção forrageira e de silagem, base da dieta da maior parte dos animais em produção. A frente fria recente atingiu importantes regiões produtoras, comprometendo ainda mais a produção no campo. Associado a isso, os patamares elevados dos componentes da ração, especialmente o milho, compromete o arraçoamento dos animais, em um cenário em que o produtor se encontra com margens apertadas. Nesse contexto, a arroba valorizada tem favorecido o descarte de animais pelos produtores, que se veem com a necessidade de fazer caixa. Esse conjunto de fatores reduz a produção e consequentemente a captação do leite no campo, e contribuem para o acirramento da competição entre as indústrias por matéria prima.

Carnes – O leve aumento no preço da carne ainda é reflexo da falta de animais prontos para abate devido ao período do ciclo pecuário e baixa disponibilidade de pastagens.

Principais quedas de preço no mês de Julho/2021:

Cebola – No caso da cebola, o movimento de redução de preço foi sazonal. O mês de julho foi marcado pela intensificação da colheita no cerrado goiano e mineiro e entrada da safra paulista.

Batata-inglesa – Apesar do fato de algumas regiões produtores terem sido afetadas pela geada, levando a redução na qualidade, e picos de preço no final do mês, o início de julho foi marcado pela intensificação na colheita da safra de inverno e forte oferta do tubérculo, promovendo a redução dos preços médios aos consumidores.

Hortaliças e verduras – As hortaliças folhosas e verduras - alface, coentro, couve, couve-flor, repolho, cheiro-verde e brócolis – tiveram sua produção impactada pela ocorrência das geadas, que reduziram a oferta e qualidade dos produtos. Ainda assim é possível notar redução dos preços médios em função da demanda retraída no período de inverno.

Comunicado Técnico

IPCA – Julho de 2021

Edição 22/2021 | 11 de agosto

www.cnabrazil.org.br



Arroz – A boa produção no campo e as menores exportações tem aumentado a disponibilidade de arroz no mercado doméstico brasileiro em 2021. As exportações de arroz (base casca) foram 54% menores no acumulado de 2021 em comparação ao mesmo período de 2020. Em julho, os preços caíram ao consumidor e ao produtor, refletindo também a queda nas paridades de importação de arroz, o que também é uma consequência da queda da taxa de câmbio e da redução dos preços internacionais. O índice de preços internacionais de arroz (Osiriz/InfoArroz) acumulou queda de 7% em julho.

Queijo – A demanda desaquecida, dado os altos patamares de preços de derivados, têm comprometido o pleno escoamento dos queijos. As compras à conta-gotas pelo varejo resultam em altos estoques nas indústrias, que se veem obrigadas a diminuir os valores para dar vazão à produção.

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA:

Bruno Barcelos Lucchi - Diretor Técnico

Reginaldo Minaré – Diretor Técnico Adjunto

Núcleo Econômico

Renato Conchon – Coordenador

Elisângela Pereira Lopes – Assessora Técnica

Fernanda Schwantes – Assessora Técnica

Isabel Mendes de Faria – Assessora Técnica

Lucas Martins de Araújo – Assessor Técnico

Mariza de Almeida – Assessora Técnica

Lilian Figueiredo – Coordenadora de Produção Animal

Maciel Silva – Coordenador de Produção Vegetal

Eduarda Lee – Assessora Técnica

Fábio Carneiro – Assessor Técnico

Guilherme Mossa de Souza Dias – Assessor Técnico

Leticia Assis Valadares Fonseca – Assessora Técnica